

O PERFIL DISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO EM TORNO DA FORMAÇÃO DISCIPLINAR DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ¹

Email:
r.castanha@gmail.com
valentim@valentim.pro.br

Rafael Gutierrez Castanha, Marta Lígia Pomim Valentim

Resumo

A literatura da área de Ciência da Informação a apresenta como um campo interdisciplinar. Nessa perspectiva, investigou-se se realmente há práticas interdisciplinares em seu desenvolvimento e se realmente este campo científico compartilha conhecimentos com outras áreas do conhecimento. Nesse intuito, buscou-se analisar o atual perfil disciplinar da Ciência da Informação, por meio da formação acadêmica dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Identificou-se o perfil dos pesquisadores da área e observou-se de que maneira se inserem nas diferentes áreas do conhecimento, além disso, apresenta-se a tendência desses pesquisadores serem oriundos de uma mesma área. Ao se analisar o perfil disciplinar da área da Ciência da Informação, dividiu-se a pesquisa nas seguintes etapas: 1) levantamento dos bolsistas PQ ativos; 2) Recuperação de suas respectivas formações acadêmicas; 3) Classificação das formações segundo os colégios de avaliação e grandes áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; 4) Análise do atual perfil disciplinar da Ciência da Informação no Brasil. Como resultado apresenta-se as formações acadêmicas dos pesquisadores e como estas podem influenciar e caracterizar a área como interdisciplinar, uma vez que a literatura de modo recorrente se refere ao campo como interdisciplinar. Evidenciou-se que a Ciência da Informação no Brasil não se configura inteiramente interdisciplinar, mas sim pontualmente.

Palavras-Chave: Bolsistas PQ; Ciência da Informação; Interdisciplinaridade; Formação; Multidisciplinaridade.

Abstract

The literature of Information Science area presents it as an interdisciplinary field. From this perspective, we investigated whether there are indeed interdisciplinary practices in its development and whether this scientific field really shares knowledge with other areas of knowledge. The aim of this study was to analyze the current disciplinary profile of Information Science, through the academic formation of Research Productivity Scholars of the National Council for Scientific and Technological Development. It was identified the profile of the researchers of the area and it was observed how they are inserted in the different areas of knowledge, in addition, it is presented the tendency of these researchers to come from the same area. When analyzing the disciplinary profile of Information Science area, the research was divided into the following stages: 1) survey of the active Research Productivity Scholars fellows; 2) Recovery of their respective academic formations; 3) Classification of formations according to the evaluation colleges and major areas of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel; 4) Analysis of the current disciplinary profile of Information Science in Brazil. As a result, we present the academic formations of the researchers and how these can influence and characterize the area as interdisciplinary, since the literature recurrently refers to the field as interdisciplinary. It was evidenced that the Information Science in Brazil is not entirely

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus Marília/SP.

interdisciplinary, but rather punctually.

Keywords: PQ Scholars; Information Science; Interdisciplinary; Formation; Multidisciplinary.

1 INTRODUÇÃO

Na literatura encontramos uma variedade de textos que definem a Ciência da Informação (CI) como uma área do conhecimento interdisciplinar, entre eles destaca-se Borko (1968) e Foskett (1973), cuja ideia de interdisciplinaridade está presente na definição do campo científico.

Mesmo que a literatura da área recorrentemente a defina como um campo interdisciplinar, vale investigar se realmente há práticas interdisciplinares em seu desenvolvimento e se realmente a CI compartilha conhecimentos com outras áreas do conhecimento.

Relações entre disciplinas não necessariamente configuram uma relação interdisciplinar propriamente dita, muitas vezes é confundida com outros tipos de relações existentes como, por exemplo, as relações multi, pluri e transdisciplinar, cada uma com suas especificações e características.

Andalécio e Marteleto (2012) explicam as relações disciplinares segundo Jantsch (1972), Piaget (1972), Nicolescu (2003), Domingues (2005) e Brandão (2008), pesquisadores que se dedicaram ao estudo dessas relações.

Por outro lado, Pinheiro (2006) se preocupou em resgatar as diversas disciplinas que contribuíram para o desenvolvimento da CI, entre elas: Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação, Educação, Administração, Economia, Sociologia, Semiótica, Cibernética, entre outras.

Nessa perspectiva, pretendeu-se analisar o atual perfil disciplinar da CI, por meio da formação acadêmica dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De modo mais específico, buscou-se identificar e analisar o perfil dos pesquisadores da área e de que maneira se inserem nos diferentes campos do conhecimento, bem como se esses pesquisadores apresentam tendência de se concentrarem em uma mesma área.

Analisou-se o perfil disciplinar dos bolsistas, pois segundo Saracevic (1996), a interdisciplinaridade na CI é fruto da própria variedade de formação daqueles que se ocupam com os problemas da área, entre eles: engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros advindos de diferentes profissões ou ciências. Destaca-se, ainda, que nem todas essas disciplinas propiciaram uma efetiva contribuição; entretanto, essa multiplicidade disciplinar é responsável pela introdução e permanência da característica interdisciplinar da CI.

Esta pesquisa objetiva analisar se de fato a formação acadêmica da elite científica brasileira do campo da CI condiz com o apresentado na literatura e é oriunda de distintas áreas do conhecimento.

Nesse intuito, ao analisar o perfil disciplinar da área da CI, percorreu-se as seguintes etapas: 1) levantamento dos bolsistas PQ ativos; 2) Recuperação de suas respectivas formações acadêmicas; 3) Classificação das formações segundo os colégios de avaliação e grandes áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 4) Análise do atual perfil disciplinar da CI.

Como resultado, apresenta-se as formações acadêmicas dos pesquisadores, e como estas podem influenciar e caracterizar o campo da CI como interdisciplinar, uma vez que estudos, antigos ou recentes, nacionais ou internacionais, apresentam a interdisciplinaridade como uma forte característica da área.

2 MARCO TEÓRICO

Vários são os trabalhos que se utilizam dos bolsistas PQ para analisar o desenvolvimento científico de uma determinada área de conhecimento. Mais especificamente, destacam-se Guimarães, Grácio e Matos (2014), Hilário (2015) e Bufrem, Mascarenhas e Sobral (2017) que investigaram os bolsistas do campo da CI.

Observou-se poucos trabalhos que analisam o perfil dos bolsistas PQ na área da Ciência da Informação, por outro lado há vários trabalhos que analisam outras áreas, a saber: Santos, Candido e Kuppens (2010), Silva (2012) e Wendt *et al.* (2013) cujos perfis dos bolsistas PQ correspondem as áreas de Química, Matemática e Psicologia respectivamente, em relação a suas produções científicas, por meio de análises bibliométricas.

2.1 BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ

Bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq são pesquisadores de grande relevância para a ciência brasileira, visto que os mesmos são caracterizados pela alta produtividade científica e pela avaliação e financiamento da principal agência de fomento do Brasil, o CNPq.

Nessa perspectiva, analisar os bolsistas PQ das mais diversas áreas torna-se algo de extrema relevância, pois este seletivo grupo pode ser considerado como a elite científica de distintas áreas do saber e responsáveis por produções acadêmico-científicas de grande visibilidade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

A bolsa PQ foi concebida como uma forma de incentivo aos pesquisadores doutores que se destacam por meio de suas produções, a fim de valorizar sua dedicação em pesquisa frente aos pares, assim, analisar o perfil dos atuais bolsistas PQ de uma área torna-se algo de grande interesse de toda a comunidade científica (SANTOS; CANDIDO; KUPPENS, 2010).

As bolsas contemplam doutores obrigatoriamente vinculados a instituições de ensino ou pesquisa e que submetem seus projetos para avaliação do CNPq. As bolsas são distribuídas a partir de três distintas categorias: categoria 2 (PQ-2), categoria 1 (PQ-1) e categoria Sênior (PQ-Sr.) (BRASIL, 2017).

As bolsas categoria 2 (PQ-2) representam as bolsas de menor excelência e as bolsas de categoria Sênior as de maior relevância. Nota-se, ainda, que as bolsas categoria 1 são subdivididas em quatro subcategorias: 'A', 'B', 'C' e 'D', sendo a bolsa PQ-1D é a de menor relevância entre as bolsas categoria 1, e a bolsa PQ-1A a de maior relevância entre os bolsistas categoria 1.

Deve-se salientar, ainda, que além da produtividade, os bolsistas devem atender a diversos requisitos, como: tempo de formação como doutor, orientações e produções científicas qualificadas. Logo, analisar a formação acadêmica dos bolsistas PQ pode evidenciar aspectos que contribuam para o desenvolvimento da área e indiquem quais são as áreas que podem influir no futuro da mesma.

2.2 RELAÇÕES DISCIPLINARES E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Historicamente a CI tem sido compreendida como uma Ciência de natureza interdisciplinar pelo fato de ser concebida a partir de diversas disciplinas, como apresentado por Borko (1968), o qual define a CI como uma Ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que a governam, os fluxos e usos da informação e as técnicas de processamento de informação visando sua armazenagem, recuperação e disseminação.

Saracevic (1996) explica que a CI é interdisciplinar por natureza e sua evolução interdisciplinar estaria longe de ser completada, mostrando-se, juntamente com outras disciplinas, uma participante ativa da Sociedade da Informação.

Para Barreto (2007), a CI mostra-se interdisciplinar pelo fato de, ao estabelecer relações com o conhecimento, a informação necessita, para sua explicação, uma reflexão junto à Filosofia, Linguística, Ciências Cognitivas, Ciência da Computação, Sociologia, entre outras disciplinas.

Em contraponto, o termo interdisciplinar ou interdisciplinaridade, pouco se tem discutido no âmbito da CI, conforme mencionado por e Smit, Tálamo e Kobashi (2004), Pinheiro (2006) e Bicalho e Oliveira (2011).

A partir dessa ideia, observa-se a preocupação de se compreender a interdisciplinaridade do campo científico da CI e, ainda, Bicalho e Oliveira (2011), destacam que o termo interdisciplinaridade não esclarece o significado e as implicações dessa característica.

Smith, Tálamo e Kobashi (2004) demonstram que própria denominação ‘Ciência da Informação’ pode remeter aos conceitos inter ou multidisciplinar que são conceitos distintos. A imprecisão terminológica tanto no que se refere a denominação da área, quanto do próprio conceito sobre ‘interdisciplinaridade’ resulta que facilmente pode-se substituir a noção de interdisciplinaridade pela de reunião ou junção, impondo a seguinte indagação: “Não seria a Ciência da Informação uma reunião de procedimentos oriundos de diferentes disciplinas com o objetivo único de desenvolver uma prática?”

A questão terminológica é mais delicada ao constatar que a literatura, como já mencionado, apresenta as seguintes relações disciplinares: disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Andalécio e Marteleto (2012) apresentam os referidos termos segundo alguns autores (Quadro 1), e a partir das definições de cada termo, a dúvida sobre o perfil disciplinar da CI torna-se algo, ainda, mais complexo de se compreender, uma vez que o termo interdisciplinaridade não significa apenas a simples relação entre várias disciplinas, pois ao contrário pressupõe a cooperação real entre campos científicos.

Corroborando esta dúvida, Pinheiro (2006), ao resgatar a ideia dos primeiros trabalhos relacionados ao desenvolvimento da CI, evidencia que os teóricos que fizeram parte do período de construção do campo científico não chegaram a esclarecer como se daria o aporte interdisciplinar de cada área do conhecimento.

O Quadro 1 ressalta que vários autores não fazem distinção entre os termos multi e pluridisciplinaridade, como no caso de Domingues (2005) e Brandão (2008), por outro lado Piaget (1972) considera apenas a multidisciplinaridade, Nicolescu (2003) considera apenas a pluridisciplinaridade e Jantsch (1972) faz a distinção entre os dois termos.

Nota-se, ainda, que as classificações seguem um padrão hierárquico em que a multi ou a pluridisciplinaridade é compreendida como um grau menor de relacionamento entre as disciplinas

e a transdisciplinaridade um grau maior de relacionamento. A interdisciplinaridade se apresenta como um grau intermediário.

No que tange ao termo interdisciplinaridade, observa-se algumas semelhanças entre as definições dos teóricos, pois revelam a troca, a cooperação e a integração entre disciplinas, isto é, não apenas utilizar-se de uma disciplina para abordar questões oriundas de outras, mas ao contrário promover integrações que gerem algo novo e contribuam para ambas as áreas.

A transdisciplinaridade, considerada o maior grau de relacionamento entre disciplinas alicerça a ideia de transcender as fronteiras das disciplinas, suas metodologias e, assim, gerar algo além da relação disciplinar.

Ressalta-se, ainda, que apesar de alguns autores diferenciarem os termos multidisciplinar e pluridisciplinar, esta pesquisa não faz diferenciação e utiliza-se apenas do termo multidisciplinar.

Quadro 1: Relações disciplinares.

Autores	Multidisciplinaridade	Pluridisciplinaridade	Interdisciplinaridade	Transdisciplinaridade
Jantsch (1972)	Mera justaposição entre disciplinas, com um mínimo de comunicação entre elas, sem estabelecer claramente as ligações entre elas	Justaposição de disciplinas que já apresentam certa proximidade, visando uma melhor relação entre elas, porém resultando em uma mera acumulação de conhecimento, sem que haja qualquer modificação (teórica, problemática ou metodológica) de cada uma delas.	Disciplinas estão em equilíbrio de forças, ocorrem intercâmbios mútuos e integração recíproca, resultando em intercomunicação, enriquecimento recíproco, transformação de metodologias e modificação de conceitos e terminologias.	Nível superior de integração, em que os limites entre as disciplinas se dissolvem, constituindo um sistema total que transcende o plano de relações e interações entre elas.
Piaget (1972)	Busca informação e ajuda em várias disciplinas para a solução de um problema, sem que qualquer uma delas seja modificada ou enriquecida por essa interação. Seria o nível inferior de integração.		Cooperação entre várias disciplinas em que existe reciprocidade nos intercâmbios e enriquecimentos mútuos delas. Seria o segundo nível de integração.	Implica na construção de um sistema total sem fronteiras sólidas entre as disciplinas. Seria a etapa superior de integração.
Nicolescu (2003, 2005)		Estudo simultâneo de um objeto de uma disciplina, por várias disciplinas, aprofundando o conhecimento do objeto, mas a serviço apenas da disciplina à qual ‘pertence’ o objeto. Sua finalidade permanece inscrita dentro da pesquisa disciplinar.	Diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra, podendo ocorrer em três graus: a) grau de aplicação; b) grau epistemológico c) grau de geração de novas disciplinas. Mas, como na pluridisciplinaridade, sua finalidade continua inscrita na pesquisa disciplinar.	Ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para a qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento

Domingues (2005)	Caracteriza-se pela aproximação de diferentes disciplinas para solucionar problemas específicos, em que cada disciplina fica com sua própria metodologia e os campos mantêm suas fronteiras, permanecendo imunes ao contato.	Envolve a aproximação de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos, mas há um compartilhamento de metodologia e a geração de uma nova disciplina após a cooperação.	Aproximação de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, compartilha metodologias unificadoras e ocupando zonas de indefinição de diferentes áreas, mas sem necessariamente gerar novas disciplinas
Brandão (2008)	Justaposição de vários discursos sobre um mesmo problema ou tema, sem que haja interação ou contaminação recíproca entre eles, sem coordenação comum, inteligibilidade mútua e sem transformações internas em cada um.	Conceitos e métodos de diferentes campos são integrados e trabalham em uma região comum a esses campos, ainda sem mudanças estruturais em cada campo e sem que um campo contage ou deforme o outro. Ela ultrapassa as disciplinas, mas está ainda inscrita na pesquisa disciplinar.	Interação entre saberes que os transforma, deforma e cria um campo externo a eles, criando uma inteligibilidade mútua; é uma abertura também ao ‘indisciplinado’, o saber que está além do conhecimento científico e fora da universidade, que a ciência considera marginal ou periférico. Suas características são a aproximação de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, compartilhando metodologias unificadoras e ocupando zonas de indefinição e ignorância de diferentes áreas, mas sem necessariamente gerar novas disciplinas, ficando a transdisciplinaridade “com o movimento, o indefinido e o inconcluso do conhecimento e da pesquisa”

Fonte: Adaptado de Andalécio e Marteleto (2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos foram divididos nas seguintes etapas: 1) Levantamento dos bolsistas PQ atualmente ativos: foram recuperados junto ao portal *online* do CNPq, todos os bolsistas PQ da área de CI que possuem bolsas atualmente ativas. Atualmente o CNPq mantém na área da CI, 46 bolsistas PQ ativos (atualizadas em agosto de 2017), dentre estes, 29 são categoria 2 (PQ-2) e 17 categorias 1 (PQ-1); 2) Recuperação das respectivas formações acadêmicas dos bolsistas PQ: Recuperou-se a formação acadêmica de cada um dos bolsistas PQ, por meio da

consulta do Currículo Lattes, da Plataforma Lattes de cada um dos bolsistas. A partir do acesso a cada currículo, extraiu-se a formação acadêmica referente a graduação do bolsista. Destaca-se que para os pesquisadores com mais de uma graduação, considerou-se a formação mais antiga; 3) Classificação das formações segundo a CAPES que apresenta as áreas do conhecimento classificadas três colégios que se subdividem em nove grandes áreas: 1) Ciências da Vida (Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias); 2) Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Multidisciplinar); 3) Humanidades (Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes). Após a recuperação dos dados referentes a formação acadêmica dos bolsistas PQ, classificou-os de acordo com as divisões apresentadas, a fim de observar se a formação dos bolsistas estão concentradas em áreas específicas, visando verificar se de fato a CI possui natureza interdisciplinar; 4) Análise do atual perfil disciplinar da CI: Após a classificação da formação acadêmica dos bolsistas, analisou-se a forma com que os bolsistas se dividem segundo as grandes áreas e colégios da CAPES, revelando as relações disciplinares presentes na classificação proposta e buscando caracterizar o atual perfil disciplinar da área da CI no Brasil.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente apresenta-se os dados correspondentes a formação acadêmica (nível graduação) dos 46 bolsistas PQ (Tabela 1). Observou-se que a formação dos bolsistas está dividida em três colégios, em seis grandes áreas e em dezenove diferentes cursos de graduação, com destaque para os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais e História, os três cursos com mais incidência no universo pesquisado, evidenciando um perfil bastante diverso disciplinarmente.

Tabela 1: Formação acadêmica em nível graduação dos bolsistas PQ.

GRANDE ÁREA	CURSO	Nº de bolsistas	Nº de bolsistas (%)
Ciências Sociais Aplicadas	Biblioteconomia	18	39,13%
	Arquitetura	1	2,17%
	Arquivologia	1	2,17%
	Museologia	1	2,17%
	Jornalismo	1	2,17%
	Comunicação Social	1	2,17%
Ciências Humanas	Pedagogia	1	2,17%
	História	4	8,7%
	Ciências Sociais	5	10,87%
	Filosofia	2	4,35%
Linguística, Letras e Artes	Letras	2	4,35%
	Linguística	1	2,17%
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	1	2,17%
	Processamento de dados	1	2,17%
	Ciências da Computação	1	2,17%
	Matemática	1	2,17%

Engenharias	Engenharia Elétrica	1	2,17%
	Engenharia Civil	2	4,35%
Ciências da Saúde	Medicina	1	2,17%
TOTAL	19 CURSOS	46	100%

Fonte: Elaboração própria.

Constata-se que grande parte dos bolsistas PQ são oriundos de cursos classificados na grande área Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente 23 pesquisadores (50%) e os demais bolsistas (23) são divididos da seguinte maneira: 12 pertencentes a grande área de Ciências Humanas (26%); 3 pertencentes a Linguística, Letras e Artes (6,5%); 4 pertencentes a Ciências Exatas e da Terra (8,68%); 3 pertencentes a Engenharias (6,53%); e 1 pertencente a Ciências da Saúde (2,17%).

Ressalta-se que, mesmo que os bolsistas PQ sejam oriundos de 19 diferentes cursos de graduação, metade deles pertence a uma única grande área, e considerando que Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes compõe um único colégio, o colégio de Humanidades, entende-se que a maioria (35; 76%) bolsistas contribuem para caracterizar o perfil disciplinar da área como um perfil fortemente voltado as humanidades.

Deve-se ressaltar, também, que os cursos de graduação que formaram esses 35 bolsistas, condizem com as áreas que os primeiros teóricos mencionaram como aquelas que conceberam a CI e possuem grande afinidade com a área, destacando mais uma vez a Biblioteconomia, que possui como forte característica a produção, organização, armazenagem, recuperação, mediação, gestão e disseminação de informações.

Contudo, não se pode afirmar que a CI em âmbito nacional, possui um perfil inteiramente interdisciplinar pelo fato de a mesma ser concebida de várias áreas e seus atuais pesquisadores de elite possuírem formações diversas, pois ao analisar as definições apresentadas do termo interdisciplinar, evidenciou-se uma marcante característica em sua definição: a integração e a troca de saberes e conceitos entre as disciplinas.

As disciplinas apresentadas não necessariamente apresentam esta troca de saberes e integração entre elas com a CI, ainda mais ao analisar a formação disciplinar dos outros 9 pesquisadores, oriundos das Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Saúde, áreas que contribuem para o desenvolvimento da área como, por exemplo, nos estudos métricos da informação, arquitetura da informação e uso de tecnologias de informação e comunicação, como no caso das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, entretanto, nota-se pouca troca de saberes e integração de conceitos com disciplinas como a Matemática, as Engenharias, a Estatística, as Ciências da Computação e a Medicina. O que ocorre são apropriações de conceitos dessas áreas para auxiliar na compreensão e resolução de problemas da CI, sem que ocorra de fato uma troca entre as disciplinas.

Nesse sentido, entende-se que é preciso muita cautela ao denominar a CI como uma área do conhecimento inteiramente interdisciplinar, pois segundo esta pesquisa e o perfil disciplinar dos bolsistas PQ, nota-se a CI como uma área pontualmente interdisciplinar com áreas como a Biblioteconomia, as Ciências Sociais e a Linguística, remetendo, por exemplo, a análise documentária, a terminologia, a sociologia e organização do conhecimento, entre outras.

Por outro lado, outras áreas principalmente aquelas que não provenientes das Humanidades, nota-se uma relação mais próxima a multidisciplinaridade, que é caracterizada pela

apropriação de conceitos e métodos de outras áreas sem que ocorra de fato a troca e integrações de saberes como, por exemplo, as Ciências da Vida e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Na afirmação de Saracevic (1996, p.48),

A interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas descritos. Certamente, nem todas as disciplinas presentes na formação dessas pessoas tiveram uma contribuição igualmente relevante, mas essa multiplicidade foi responsável pela introdução e permanência do objetivo interdisciplinar na CI.

A interdisciplinaridade exposta pelo autor supracitado pode ser compreendida como algo muito mais próximo a multidisciplinaridade, que se utiliza de fundamentações de distintas disciplinas, a fim de aplicá-las para a resolução de problemas presentes na CI, sendo, portanto, mais uma junção ou justaposição de saberes, conhecimentos e métodos, que não obrigatoriamente promovem trocas e integrações de saberes. Comprova-se as ideias de Smit, Tálamo e Kobashi (2004) de que muito se relata e pouco se pratica a interdisciplinaridade dentro da área da CI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma análise em relação a formação disciplinar dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, a fim de demonstrar indícios do perfil interdisciplinar da área da CI corroborando com a literatura da área que fundamenta essa ideia.

Ao recuperar trabalhos presentes na literatura que trazem tais ideias, notou-se também, discussões em torno da terminologia das relações disciplinares, sendo elas: a multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Constatou-se que a interdisciplinaridade vai além de uma simples relação entre disciplinas, e que para que a mesma ocorra, é necessário ocorrer trocas e integrações entre elas, por meio de conteúdos, métodos e problemas que permeiam ambas as áreas envolvidas.

Ao analisar, classificar e relacionar a formação disciplinar dos bolsistas PQ foi possível observar que há uma grande concentração da formação disciplinar dos bolsistas na área das Humanidades (colégio Humanidades descrito pela CAPES) e assim, caracterizar o atual perfil disciplinar da CI no Brasil como uma área que recebe grande influência das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes (grandes áreas descritas pela CAPES pertencentes ao colégio Humanidades), ou seja, atualmente é uma área que se aproxima significativamente das Ciências Humanas.

Em relação aos outros pesquisadores, estes apresentam formação diversas entre as Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida. Desse modo, observou-se que existem características dentro da área da CI dessas áreas como nos estudos em torno das tecnologias de informação e comunicação ou de estudos métricos.

Nessa perspectiva, entende-se que o perfil disciplinar da CI é heterogêneo e os pesquisadores são oriundos de distintas áreas e disciplinas, propiciando contribuições diversas para o campo científico. Contudo, deve-se ressaltar novamente a forte tendência das Humanidades à área, justificando a classificação da CI como Ciência Social Aplicada (Comunicação e Informação).

Desse modo, esta pesquisa pode justificar pesquisas epistemológicas da área da CI tal como seu desenvolvimento, concluindo que a área não é inteiramente interdisciplinar simplesmente pelo fato de se utilizar de várias ideias, conhecimentos e métodos de outras disciplinas para estudar seus problemas. Considera-se que a CI pode ser compreendida como uma Ciência interdisciplinar pontualmente, mas também, é de fato, em grande parte, multidisciplinar.

Por fim, esta pesquisa pretendeu contribuir para os estudos em torno do desenvolvimento e rumo da área, uma vez que podem surgir novas disciplinas, novos problemas e novos conhecimentos trazidos por pesquisadores oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, A. M. L.; MARTELETO, R. M. Transdisciplinaridade e informação: discurso e prática na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 10., 15 a 28 de outubro de 2012, João Pessoa. **Anais Eletrônico...** João Pessoa: PPGCI; ANCIB, 2012. 20p. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3130/2256>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.16, n.32, p.1-26, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p1/19336>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BORKO, H. Information Science: What is it?. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v.19, n.1, p.3-5, 1968.

BRANDÃO, C. A. L. Introdução Transdisciplinaridade. In: PAULA, J. A. (Org.). **A transdisciplinaridade e os desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.17-39.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações. **Plataforma Lattes**. Brasília: MCTIC, 2017. Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BUFREM, L. S.; MASCARENHAS, F. M. e; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v.23, p.115-141, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68087/40210>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre as áreas de avaliação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 411p.

FOSKETT, D. J. Information Science as an emergent discipline: Educational implications. **Journal of Librarianship**, v.5, n.3, p.161-174, 1973.

JANTSCH, E. **Vers l'interdisciplinarité et la transdisciplinarité dans l'enseignement et l'innovation**. In: OCDE. L'interdisciplinarité. Paris, 1972. p.98-125.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 2003.

NICOLESCU, B. Transdisciplinarity: past, present and future. In: CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 6 a 12 de setembro, 2005, Vila Velha, Vitória. Vila Velha: CETRANS, 2005. 24p. Disponível em: <<http://cetrans.com.br/assets/textos/transdisciplinarity-past-present-and-future.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PIAGET, J. L'épistémologie des relations interdisciplinaires. In: CERI. **L'Interdisciplinarité: Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**. Paris: OCDE, 1972. p.131-144. Disponível em: <http://www.fondationjeanpiaget.ch/fjp/site/textes/VE/jp72_epist_relatt_interdis.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORICO, E. G. D. (Orgs.). **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFERN, 2006. p.111-142. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/18/1/Pinheirodesdobramentos.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SANTOS, N. C. F.; CANDIDO, L. F. O.; KUPPENS, C. L. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da química. **Química Nova**, São Paulo, v.33, n.2, p.489-95, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v33n2/44.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. M.; KOBASHI, N. Y. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1287>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

WENDT, G. W. *et al.* Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.33, n.3, p.536-547, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.